

INVESTIGAÇÃO ■ HAVIA SUSPEITAS DE CORRUPÇÃO

Carteiras e joias pagavam favores

■ Narciso Miranda e Joana Lima, ex-presidentes das câmaras de Matosinhos e Trofa, investigados. Narciso pedia empregos; Joana recebia prendas

● ANA ISABEL FONSECA/
/TÂNIA LARANJO

Carteiras e joias eram prendas de “amigos do PS”, disse Joana Lima, então presidente da Câmara da Trofa, à Polícia Judiciária, no âmbito da investigação que visava, entre outros, Narciso Miranda. As ofertas dos amigos nada tinham a ver com os pedidos que eram feitos – e tudo não passava de coincidências, garantiu a autarca.

José da Costa Sá, presidente de uma junta de freguesia, por exemplo, pediu a Paula Duarte, chefe de gabinete de Joana Lima, informações sobre um concurso para motorista na autarquia e depois presenteou Joana com um anel da coleção Eugénio Campos e Paula com uma carteira Moschino.

Também Narciso Miranda ofereceu prendas à chefe de gabinete de Joana Lima. Pediu a Paula que lhe desse informações sobre a prova de um concurso. Quem se queria candidatar ao emprego era a filha, a sobrinha e o marido de uma vereadora da



Os autarcas Joana Lima e Narciso Miranda foram investigados pela Polícia Judiciária

O processo acabou por ser arquivado por falta de provas

Câmara de Matosinhos. Paula ainda lhe forneceu algumas respostas, garante Narciso, mas a ex-chefe de gabinete alega que os dados eram de provas anteriores. Nenhum dos três candidatos conseguiu o emprego, porque sobre o júri “não havia

controlo”. Joana Lima e Paula também foram investigadas por serem convidadas especiais nas comitativas do Sporting de Braga em deslocações ao estrangeiro. A Justiça tentou perceber se a adjudicação direta de uma obra da autarquia feita à Britalar de

António Salvador era a contrapartida. O processo foi arquivado. Na falta de provas que sustentem a acusação de corrupção, restou a proposta de abertura de processos disciplinares. ■



DIAP do Porto deduziu acusação contra 17 arguidos

Processo tem 17 arguidos

● O Departamento de Investigação e Ação Penal do Porto deduziu acusação contra 17 arguidos. Entre eles está Narciso Miranda, antigo presidente da Câmara de Matosinhos, acusado de desviar 35 mil euros. O dinheiro destinava-se a financiar a sua candidatura à autarquia, em 2009, mas foi transferido para as suas contas pessoais.

O processo acusa ainda António Rocha, representante da Fazenda Pública junto dos Tribunais Administrativos e Fiscais. Recebia quantias monetárias para elaborar peças processuais contra quem o Fisco tinha ações, levando assim a que o Estado perdesse. Em outras situações, levou a que as ações atingissem a prescrição. ■